

## **Núcleo de Estudos em Agroecologia e Economia Feminista no IFSP/Matão**

Alexandra Filipak<sup>1</sup>

### **Introdução**

O Campus Matão do Instituto Federal de São Paulo - IFSP vem desenvolvendo, desde 2014, projetos de extensão e pesquisa voltados ao trabalho com as mulheres rurais, de assentamentos de reforma agrária, comunidades quilombolas e de agricultura familiar, para o desenvolvimento da agroecologia, geração de trabalho e renda e autonomia econômica dessas mulheres. Dessa forma, vêm criando uma rede de trabalho que converge diferentes ações de ensino, pesquisa e extensão, a partir de vários projetos apoiados por agências de fomento ou com recursos internos do IFSP criando uma rede de atuação extensionista e de pesquisa na perspectiva teórica e tecnológica da Agroecologia e Economia Feminista.

Uma das bases de pensamento que regem esses trabalhos é a agroecologia como movimento social, ciência e prática. Essa concepção é construída dentro do movimento agroecológico, que, no Brasil, se fortalece a partir da organização da sociedade civil em torno dos temas relacionados ao acesso à terra, ao desenvolvimento rural e sustentável da agricultura familiar e reforma agrária, à preocupação com a matriz tecnológica de produção de alimentos que não se sustenta pelo modelo ambiental devastador, à segurança e soberania alimentar, à igualdade de gênero, entre outros. Esse movimento se fortalece nos anos 1990 e se define a partir do histórico da construção do movimento alternativo ou ecológico na agricultura (BRANDESBURG, 2002). Apresenta, portanto, caráter acadêmico e social expresso em estudos já publicados sobre o assunto.

Em termos conceituais, para Miguel Altieri (2004) a agroecologia é uma ciência plurimetodológica, cujos desafios vão além das questões ambientais, agregando no campo o fator econômico – viabilidade de lucro, social – condições de trabalho, territorial – integração com outras atividades rurais e tecnológicas – tecnologias menos agressivas. Portanto uma ciência capaz de conciliar a agricultura com processos biológicos, geoquímicos e físicos e produtivos. Nesta perspectiva os estudos de Altieri privilegiam a agricultura familiar.

A partir dessa perspectiva, o entendimento de que a construção de um modelo de desenvolvimento rural sustentável passa pela necessidade de se olhar diferentes dimensões que caracterizam o modo de vida, o trabalho, as relações sociais, políticas e culturais dos

---

<sup>1</sup> Professora do IFSP, Doutora em Ciências Sociais, Coordenadora do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Economia Feminista/CNPQ e Vice diretora da Associação Brasileira de Agroecologia, alexandra.filipak@ifsp.edu.br

povos e populações do campo, leva as experiências extensionistas e de pesquisa do IFSP Matão a considerar a necessidade de incluir temas necessários para os trabalhos com a agroecologia, como a igualdade de gênero. Nesse caso, afirma-se que o ecossistema, a biodiversidade, o meio-ambiente e a natureza, são aspectos estruturais que precisam ser observados quando se fala em desenvolvimento rural, mas que eles não se materializam se não estiverem acompanhados, necessariamente, das dimensões sociais, econômicas e culturais imbricadas na vida rural. Nesse conjunto de discussões, o rural no Brasil passa pela construção de novas percepções que requisitaram ações públicas, como a construção das políticas públicas voltadas para a agricultura familiar em seus distintos desdobramentos, sejam eles de gênero, geração, raça-etnia ou renda, por exemplo. (SCHENEIDER, et al., 2009; SCHNEIDER e GAZOLLA, 2011; FILIPAK, 2017).

Assim o IFSP Matão compromete-se com ações voltadas às mulheres rurais de acordo com a necessidade de reconhecimento dessa identidade como trabalhadora do campo assim como da sua inclusão nas relações produtivas no meio rural. Esse entendimento reflete uma forma de proposta extensionista voltada à minimização de desigualdades de gênero como condição estruturante para a construção de um rural sustentável e solidário a partir da agroecologia. A base teórica que acompanha esse entendimento é a chamada Economia Feminista que trata especificamente do recorte de gênero voltado ao trabalho e à produção da vida a partir da atuação das mulheres no meio rural (ENRIQUEZ, 2010; DI SABATTO et al, 2009; FILIPAK, 2017). Questiona a invisibilidade do trabalho da mulher e propõe a resistência de ações que garantam o autorreconhecimento das mulheres como trabalhadores e a geração de sua autonomia econômica através da valorização e geração de renda a partir de seu trabalho com a agroecologia (ENRIQUEZ, 2010; DI SABATTO et al, 2009; SILIPRANDI, 2015).

### **Antecedentes e criação do NEA/IFSP Matão**

A construção do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Economia Feminista NEA/IFSP parte do entendimento da necessidade do estabelecimento de ações de extensão identificadas com as questões do campo a partir do trabalho de docentes, pesquisadores e extensionistas na área e em parceria com uma rede de agentes e instituições. Apresenta também a intencionalidade de, a partir de processos educativos com novos enfoques metodológicos, se (re)construir paradigmas tecnológicos de produção e troca de conhecimentos para contribuir com a efetivação de um rural sustentável e inclusivo.

As ações no IFSP Matão em torno da Agroecologia e Economia Feminista datam do início de 2014, com projetos de extensão e pesquisa voltados ao trabalho com as mulheres rurais, de assentamentos de reforma agrária, comunidades quilombolas e de agricultura familiar. O primeiro projeto intitulado “*As Mulheres Rurais e a Agroecologia na Região Sudeste: tecnologias para a autonomia econômica, segurança alimentar e conservação da biodiversidade*” realizou-se com financiamento do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Diretoria de Políticas para Mulheres Rurais no Brasil (DPMR/MDA). Foi desenvolvido no período de 2014 a 2016 sendo parte de uma rede de ações públicas desenvolvidas a partir das reivindicações e da participação dos movimentos sociais do campo e organizações feministas em torno da questão das mulheres rurais e da agroecologia. Alguns resultados de pesquisa e extensão podem ser vistos em Filipak et al (2018); Filipak (2015); Filipak et al (2016).

Esse trabalho culmina na criação do Núcleo de Estudos em Agroecologia do IFSP Matão através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, a partir da Chamada MCTI/MAPA/CNPq Nº 02/2016, aprovada e em execução desde agosto de 2016. Está em vigência até o final de 2019. O projeto tem como premissa a compreensão de que o NEA/IFSP tem um compromisso social de troca e transferência de tecnologias que impactem na vida das comunidades de agricultores, trazendo transformações qualitativas, tomando como referência situações de desigualdades sociais e tecnológicas (XISTO PAES, et al, 2018). E no caso desse projeto, as mulheres assentadas de reforma agrária, quilombolas e da agricultura familiar localizadas nas comunidades onde o NEA/IFSP está atuando com atividades de produção ou transição agroecológicas alinhadas à Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica.

A atuação do NEA/IFSP Matão se conecta à Rede de Agroecologia da Região Sudeste do Brasil, e do Estado de São Paulo, nas suas diferentes organizações que envolve os outros NEAs, entidades de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER, movimentos sociais e governos, em destaque o Grupo de Trabalho de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia - ANA, a Associação Brasileira de Agroecologia - ABA, Articulação Paulista de Agroecologia - APA, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Vale do Ribeira, a Sempre Viva Organização Feminista - SOF, a Rede Universidade Federal de São Carlos de Agroecologia, a Faculdade de Engenharia Agrícola da Unicamp e o Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP.

## Histórico e experiências do NEA/IFSP Matão<sup>2</sup>

Aprovado pelo CNPq, através da chamada 2/2016, o NEA/IFSP inicia suas atividades no segundo semestre de 2016 realizando reuniões de planejamentos participativos das atividades de pesquisa e extensão com os grupos de mulheres envolvidos e com os parceiros estabelecidos. Em termos de atuação em torno da agroecologia foram realizados cursos de extensão e formação profissional para agricultoras familiares, assentadas de reforma agrária e quilombolas, nas seguintes temáticas: Desenvolvimento Rural, Gênero, Feminismo e Agroecologia, Agricultora<sup>3</sup> Familiar de Base Agroecológica I e II, assim como Oficinas de Manipulação de Alimentos Agroecológicos, conforme demonstra a Figura 1<sup>4</sup>.

**Figura 1:** Oficina de Manipulação de Alimentos realizada em Barra do Turvo, SP, maio, 2017.



A equipe de trabalho extensionista e de pesquisa do NEA/IFSP contou com professores do IFSP Matão, IFSP Sertãozinho, IFSP Registro, técnicas de ATER, professores e profissionais das entidades parceiras e sobretudo as agricultoras. Importante destacar que grande parte das agricultoras envolvidas nas atividades receberam bolsa de iniciação à

<sup>2</sup> Poderão ser acessadas maiores informações e acesso aos resultados de pesquisa nas páginas:

<http://mto.ifsp.edu.br/nea-nucleo-de-estudos-em-agroecologia-e-economia-feminista> e [www.facebook.com/NEAIFSP](http://www.facebook.com/NEAIFSP)

<sup>3</sup> O termo *agricultora* contido na nomenclatura do Curso de Qualificação Profissional pretende dar visibilidade às mulheres agricultoras numa lógica feminista.

<sup>4</sup> As imagens presentes nesse artigo foram registradas durante as atividades do NEA/IFSP Matão e mostram as mulheres rurais participantes desse processo. O NEA/IFSP possui autorização de uso de imagem de todas as mulheres participantes das atividades, assim como, autorização pessoal para uso de dados, nomes e imagens para fins de pesquisa, através de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.



extensão do NEA/IFSP via CNPq, durante pelo menos 12 meses, como parte da garantia do protagonismo e participação delas no planejamento e execução das ações desse Núcleo.

Em termos de atividades, podemos destacar também o acompanhamento dos grupos produtivos de mulheres rurais envolvidos, tanto na Região Central do Estado de São Paulo quanto no Vale do Ribeira, que se realizou durante todo o período de existência do NEA/IFSP. A Figura 2 é um documento de imagem que apresenta uma das atividades realizadas, como acompanhamento dos grupos produtivos pelo grupo de trabalho do NEA/IFSP. Essa atividade presente na imagem refere-se a uma das reuniões semanais realizadas na Associação de Mulheres do Assentamento Córrego Rico, em Jaboticabal, SP, no mês de fevereiro de 2017.

**Figura 2:** Reunião de acompanhamento do Grupo Produtivo de Mulheres do Assentamento Córrego Rico, Jaboticabal, SP, fevereiro de 2017.



O referido acompanhamento pressupõe a participação das mulheres nos planejamentos realizados, acompanhamento técnico e tecnológico em termos de assessorias, avaliação e participação no processo de pesquisa-ação.

As ações extensionistas também abordam os processos e tecnologias voltadas para a produção de alimentos agroecológicos, o processamento, a comercialização em canais curtos, na economia solidária e/ou mercados institucionais e a gestão das associações e grupos produtivos, com o objetivo da geração de renda e desenvolvimento da autonomia econômica das mulheres rurais. As Figuras 3 e 4 demonstram produtos desenvolvidos com as mulheres do Assentamento Bela Vista do Chibarro, em Araraquara, SP, a partir do acompanhamento técnico e tecnológico trocado entre o NEA/IFSP e os grupos produtivos.

Foram realizadas oficinas de manipulação de alimentos a partir da demanda produtiva apresentada pelas agricultoras: inicialmente elas solicitaram a resolução, a partir de conhecimentos técnicos, da comercialização de mandioca descascada, uma vez que essas apresentavam coloração escura ao serem empacotadas. As oficinas trouxeram tecnologias agroecológicas do descasque e embalagem da mandioca de forma a preservar seu aspecto natural. Após isso foi confeccionado com elas os rótulos e a ficha nutricional para serem utilizadas nas embalagens para comercialização em feiras e porta a porta.

**Figuras 3 e 4:** Rótulo e ficha nutricional produzidos com grupo de agricultoras assentadas no Assentamento Bela Vista do Chibarro, Araraquara, SP para comercialização da mandioca orgânica.



		% VD*
Valor energético	151.4kcal = 636kj	8%
Carboidratos	36,2g	12%
Proteínas	1,1g	1%
Gorduras saturadas	0,1g	0%
Gorduras monoinsaturadas	0,1g	-
Fibra alimentar	1,9g	8%
Fibras solúveis	0,0g	-
Cálcio	15,2mg	2%
Vitamina C	16,5mg	37%
Piridoxina B6	0,0mg	0%
Fósforo	29,4mg	4%
Manganês	0,1mg	4%
Magnésio	44,5mg	17%
Lipídios	0,3g	-
Ferro	0,3mg	2%
Potássio	208,1mg	-
Cobre	0,1ug	0%
Zinco	0,2mg	3%
Sódio	2,2mg	0%

\* % Valores diários com base em uma dieta de 2.000 Kcal ou 8.400kj. Seus valores diários podem ser maiores ou menores dependendo de suas necessidades.

O NEA/IFSP também executou por 2 anos consecutivos (2017 e 2018) projetos vinculados ao Programa Mulheres do IFSP. O primeiro intitulado *Mulheres Rurais e Agroecologia nos Assentamentos Monte Alegre e Bela Vista do Chibarro: formação para a autonomia econômica*, além da capacitação às mulheres assentadas nas temáticas feminismo e agroecologia, gestão da produção e manipulação e beneficiamento de alimentos orgânicos, acompanhou os grupos produtivos de forma a qualificar sua produção desde a produção até a comercialização.

O segundo projeto vinculado ao Programa Mulheres do IFSP teve como título *Agricultora Familiar de Base Agroecológica: ensino, pesquisa e extensão para uma Economia Feminista*, desenvolve como atividade a capacitação profissional das mulheres



agricultoras através do Curso “Agricultora Familiar de Base Agroecológica”. A Figura 5 traz presente o momento da formatura das agricultoras a partir do curso de qualificação profissional desenvolvido.

**Figura 5:** Formatura das Agricultoras no Curso “Agricultora Familiar de Base Agroecológica”, dezembro, 2017.



**Figura 6:** Banner e imagem da Feira de Economia Solidária e Feminista no IFSP Matão.



Além dos Cursos, outra atividade do NEA/IFSP foi a realização da Feira de Economia Solidária e Feminista, de periodicidade mensal, na sede do Campus Matão, com as agricultoras assentadas. Essas trazem seus produtos para a realização de uma rede de comercialização local. A Feira, além de ser uma atividade de geração de renda, apresenta-se como um espaço pedagógico a qual se torna tema gerador do processo de estudos vivenciados por elas no curso proposto, conforme nos aponta Paulo Freire (FREIRE, 1987). Assim como é um espaço de aprendizagem de uma alimentação saudável e consumo consciente para toda a comunidade interna e externa do IFSP.

No que se refere à pesquisa, no início de 2017 o NEA/IFSP implantou a proposta de pesquisa-ação a partir das cadernetas agroecológicas que faz parte de uma ação integrada com do GT de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia que conduz de forma participativa e coletiva a metodologia e os resultados de pesquisa. Sob a coordenação do NEA/IFSP foram organizadas em torno de 40 cadernetas agroecológicas com as mulheres agricultoras das comunidades rurais do Vale do Ribeira e Região Central do Estado de São Paulo.

A proposta das cadernetas configura-se como um instrumento de pesquisa-ação que tem como função dar visibilidade e valorizar a produção agroecológica, sobretudo das mulheres agricultoras. É um instrumento de monitoramento da produção agroecológica das mulheres onde elas anotam toda a sua produção (aquela em que elas são protagonistas através do seu trabalho no campo) em 4 colunas: uma de consumo, outra de vendas, outra de doações e outra de troca de produtos. O uso das cadernetas pelas agricultoras visibiliza a sua contribuição econômica tanto para a família e comunidade como para si mesmas em termos de autorreconhecimento. A caderneta como instrumento de formação permite desenvolver princípios da Economia Feminista como a valorização do trabalho reprodutivo (produção destinada ao autoconsumo e doação) e da agroecologia como os circuitos curtos de comercialização reconhecidos pela venda direta no sítio e a troca.

**Figura 7:** Natália agricultora bolsista do NEA/IFSP moradora de comunidade rural no Vale do Ribeira com sua Caderneta Agroecológica em Reunião de Implantação das Cadernetas, fevereiro de 2017.





Os dados coletados através das cadernetas estão sendo sistematizados no sentido de apresentar e analisar a produção agroecológica das mulheres rurais no que se refere à segurança e soberania alimentar, à participação das mulheres na economia e à monetarização da renda a partir do trabalho feminino, sob a perspectiva teórica da Economia Feminista.

Alguns resultados nacionais já foram publicados. Podemos destacar, como um dos resultados dessa pesquisa-ação, que o valor médio da produção mensal das agricultoras do Estado de São Paulo, participantes da pesquisa, de fevereiro de 2017 a fevereiro de 2018 foi de R\$ 548,00 (ALVES, et al, 2018, p.64), em termos de valor monetário. Isso significa dizer que as mulheres contribuem com um trabalho econômico não visibilizado nas unidades familiares de produção e que, se monetizado, reflete parte substancial da renda da família na agricultura familiar de base agroecológica<sup>5</sup>.

### **Considerações Finais**

As experiências do NEA/IFSP Matão demarcam uma importante atuação do Instituto Federal de São Paulo: aquela que possui a capacidade técnica, tecnológica, teórica, educativa e política de transformar a vida junto com comunidades que buscam um desenvolvimento dentro de uma perspectiva humanizada, nesse caso, comunidades rurais que desejam o desenvolvimento de outra matriz tecnológica com esperanças de igualdade social, de gênero, econômica e ambientalmente sustentável: a agroecologia. Essa atuação se dá a partir do ensino, da pesquisa e extensão, indissociáveis e como um compromisso social assumido pela Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica em seus documentos de criação em construção conjunta com organizações e movimentos sociais.

O NEA/IFSP, portanto, vem demonstrando essa inovação. Apresenta em suas experiências a ousadia de quebrar paradigmas na atuação extensionista e na produção de conhecimentos. Constrói, portanto, de forma sólida, a possibilidade de outros passos na caminhada da atuação da Rede Federal em diálogo com as demandas e necessidades sociais, a partir de uma visão crítica de sociedade. E soma com outras inúmeras experiências que estão sendo desenvolvidas nos Institutos Federais e Universidades em torno da Agroecologia, Economia Feminista e igualdade de gênero. Uma história de construção e resistências.

---

<sup>5</sup> Esses dados podem ser analisados com mais detalhamento em ALVES, Luciana Medeiros; et al. **Caderneta agroecológica e os quintais: sistematização da produção das mulheres rurais no Brasil**. Minas Gerais: Centro de Tecnologias Alternativas Zona da Mata, 2018.

## **Bibliografia**

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

ALVES, Luciana Medeiros; et al. **Caderneta agroecológica e os quintais: sistematização da produção das mulheres rurais no Brasil**. Minas Gerais: Centro de Tecnologias Alternativas Zona da Mata, 2018.

BRANDENBURG, A. Movimento agroecológico: trajetória, contradições e perspectivas. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**. n. 6. p. 11-28. jul./dez. 2002. Editora UFPR.

DI SABBATO, A.; MELO, H. P.; LOMBARDI, M. R.; FARIA, N.; BUTTO, A. (Org.). **Estatísticas rurais e a economia feminista: um olhar sobre o trabalho das mulheres**. Brasília: MDA, 2009.

ENRIQUEZ, Corina Rodríguez. Analisis Economico para la Equidad: los aportes de la Economía Feminista. **SaberEs**. n. 2. p. 3-22. 2010. Sección Autora Invitada.

FILIPAK, A. **Políticas Públicas para Mulheres Rurais na Região Sudeste: pesquisa e extensão no IFSP**. In: III Mostra Científica, Cultural e Tecnológica do IFSP, 2015, Presidente Epitácio, SP. Anais da III Mostra Científica, Cultural e Tecnológica, 2015.

FILIPAK, A.; ALEIXO, S. S.; SANCHES, A. M. **Ações Integradas entre Universidades e Governo Federal como estratégia de garantia de acesso às Políticas Públicas para Mulheres Rurais**. In: XV Semana de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2016, Araraquara, SP. Anais da XV Semana de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Araraquara: Editora da UNESP, 2016.

FILIPAK, Alexandra. **Políticas Públicas para Mulheres Rurais no Brasil (2003-2015): análise a partir da percepção de mulheres rurais e de movimentos sociais mistos**. Tese de Doutorado. 2017. Universidade Estadual Paulista UNESP, Marília, 2017.

FILIPAK, Alexandra; ALEIXO, Sany Spínola; PAES, Ana Maria Baccarin Xisto; RIZZATTO, Marcia Luzia. **Mapeamento de Grupos Produtivos de Mulheres Rurais na Região Sudeste do Brasil: histórias da construção de uma Economia Feminista**. Anais Congresso Latinoamericano de Sociologia Rural ALASRU, 2018. Montevideo, Uruguay.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PAES, Ana Maria Baccarin Xisto; FILIPAK, Alexandra, ALEIXO, Sany Spínola. **O uso de mapas mentais como Metodologia para o desenvolvimento da transição agroecológica e da autonomia das mulheres rurais**. Anais do VI Congresso Latino-americano de Agroecologia; X Congresso Brasileiro de Agroecologia; V Seminário de Agroecologia do Distrito Federal e Entorno, v. 13 n. 1 (2018), 12 a 15 de setembro de 2017, Brasília/DF.

SCHNEIDER, Sérgio; GAZOLLA, Marcio. (orgs). **Os atores do Desenvolvimento Rural: perspectivas teóricas e práticas sociais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

SCHNEIDER, Sérgio; SILVA, Marcelo; MARQUES, Paulo Eduardo Moruzzi. (orgs.) **Políticas Públicas e Participação Social no Brasil Rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.



COGITARE, v. 2, n. 1, dez. 2019, p. 1-11

Alexandra Filipak

SILIPRANDI, Emma. **Mulheres e Agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas.** Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2015.